

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2241 - 1/4

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE
PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PRONTO ATENDIMENTORODRIGUES, Leiner Resende

SILVA, Bárbara Pereira

Introdução

Desde o início dos tempos a forma de aceitar pacientes com transtornos mentais vem se modificando; a maneira de lidar com esses pacientes foram modificados e aperfeiçoados, foram criadas leis que permitem ao portador de transtornos mentais serem mais livres, responsáveis por seus atos e, possuírem direitos básicos como atendimento específico para seu transtorno, profissionais capacitados na área e que sejam capazes de um atendimento humanizado para o paciente e sua família. O pronto socorro é muitas vezes porta de entrada para os serviços de saúde, mas um fator preponderante neste estudo é exatamente o tratamento desse pacientes principalmente em situações emergenciais.

Objetivo

Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o manejo com pacientes portadores de doenças mentais.

Enfermeira, doutora, docente, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Email: leinerrr@bol.com.br

Graduanda de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2241 - 2/4

Metodologia

Para realização desse trabalho usamos um instrumento estruturado contendo questões, sobre a formação do profissional e o preparo para lidar com pacientes portadores de transtornos mentais, bem como as formas como esses pacientes eram recebidos e tratados. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Os dados foram colhidos em duas Unidades de Pronto Atendimento na cidade de Uberaba-MG, no período de março e abril de 2009. Para analisar os dados foi utilizada a planilha do Excel®. Este trabalho teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo número 1192.

Resultados e discussão

Foram realizadas 36 entrevistas, não havendo participação da equipe médica por recusa dos mesmos. Assim, foram entrevistados 07 enfermeiros, 24 técnicos de enfermagem e 04 auxiliares de enfermagem, que responderam 07 questões de múltipla escolha.

Os profissionais admitem dificuldades no manejo já que sua educação continuada não é colocada em prática no atendimento de pacientes com diversos transtornos mentais que diariamente buscam esses serviços.

13,88% dos participantes eram homens com média de idade de 36,6 anos e que trabalham na unidade em média a 03 anos. Já as mulheres representaram 86,12% dos trabalhadores, com média de 40 anos de idade e média de 09 anos de trabalho nesses serviços. 94,44% dos entrevistados passaram pela disciplina de psiquiatria quando estavam cursando a graduação ou curso técnico e aproximadamente 63,88% realizaram treinamento após término do mesmo sendo que apenas 2,77% recordam o tempo de treinamento. Mesmo com os estudos no pós-término do curso, o profissional se mostra inseguro, uma vez que não encontra formas diversificadas de agir com pacientes em crises. Também se percebe que parte dos profissionais considera coerentes as forma de ação com os usuários portadores de transtornos mentais e que não agiria de forma diferente. Isso é preocupante já que a maioria dos pacientes em crise procura os serviços de saúde em busca de auxílio e segundo *Gondim (2001)* a crise psiquiátrica caracteriza-se como um momento da vida em que o sofrimento é tão intenso que acaba por gerar uma desestruturação não somente na vida psíquica e social do

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2241 - 3/4

sujeito, mas também no de sua família, e o serviço de emergência tornar-se-ia um espaço para fazê-lo compreender e dar outro sentido a crise, o que se observa é um não apoio da equipe perante tal evento. Em relação às formas de contenção de pacientes em surto, 97,22% confirmam utilizar contenção física e química, e 22,22% também tentam fazer uso de contenção psicológica. Mesmo utilizando tais medidas, 52,77% dizem não concordar com o método utilizado, mas que não encontram maneiras diferentes de contenção, e ao contrário, cerca de 41,66% dizem ser correta a forma de ação. Outro aspecto abordado foi em relação às dificuldades encontradas pelos próprios profissionais da área de enfermagem quanto ao cuidado com os pacientes com transtornos mentais e 44,44% disseram que falta preparo técnico-teórico para o atendimento, e 33,33% falta de preparo da equipe, 30,55% dizem-se inseguros no manejo desses pacientes e 5,55% diz ser falta de união dos companheiros de equipe. Esta questão possuiu mais de uma alternativa como resposta. *Zerbeto e Pereira (2005)* dizem que no campo da saúde, o objeto de trabalho último é o ser humano que precisa de ações de saúde, sejam de prevenção, promoção, reabilitação, socialização, proteção e outras que atendam as necessidades de saúde dos indivíduos e não um procedimento técnico, pois, o sujeito não é só o agente dos conflitos, mas um indivíduo que se reconhece nesse processo, se reposiciona subjetivamente e busca possibilidades de mudanças, possibilitando a sua reinserção e não mera adaptação social. Em relação ao espaço físico, colocado pelos entrevistados como uma dificuldade, aproximadamente 14% dos profissionais de saúde assume não concordar em atender os pacientes nos serviços de pronto atendimento geral, pois referem ter dificuldades em relação às outras práticas de trabalho, ou seja, dificuldades de realizar procedimentos básicos da prática de enfermagem, e de acordo com *Machado e Colvero (2003)*, valem a reflexão sobre um espaço de tratamento para sujeitos, não cabendo aqui a condição de espaço de exclusão de doentes mentais.

Conclusão

A maioria dos profissionais da enfermagem afirmou ter feitos cursos após o curso de graduação ou técnico na área de transtornos mentais, porém poucos se lembravam, Pode-se observar que o sistema apresenta falhas na parte prático-teóricos da equipe de enfermagem, não esquecendo de citar outras equipes que trabalham nessa área.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2241 - 4/4

Observou-se ainda, que o profissional de enfermagem sente-se insatisfeito por atender essa população em pronto-atendimento geral, pois segundo os mesmos faltam desde estrutura física adequada até o preparo de toda a equipe de saúde.

Referencias

Gondim DSM. Análise de um serviço de emergência psiquiátrica no município de Campos ou reprodução do modelo assistencial. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001:125.

Zerbetto SR, Pereira MAO. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. Rev Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto; 2005jan/fev13(1).

Machado AL, Colvero LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. Rev Latino-Americana de Enfe. Ribeirão Preto; 2003set/out,11(5).